

Ratos manipulados na fase neonatal apresentam maior consumo de alimento doce na vida adulta, e uma alteração no componente hedônico desse comportamento poderia explicar esses achados. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da manipulação neonatal sobre a reação facial afetiva quando da ingestão de soluções de sacarose em ratos fêmeas juvenis e adultas. Ratas Wistar prenhes foram aleatoriamente divididas em dois grupos. No grupo manipulado (M), os filhotes eram separados da mãe por 10min/dia (em incubadora a 32°C) dos dias 1 a 10 pós-natal. Os animais controle (C; não-manipulados) foram mantidos na presença das mães até o dia do desmame. Somente fêmeas foram utilizadas no experimento, com máximo de dois animais por ninhada. O teste de reatividade ao sabor foi realizado nos animais aos 28 dias e na idade adulta. Os animais foram colocados sobre um espelho por 1 min, para fins de habituação. Durante os cinco dias seguintes, um volume de 100µl de água era administrada na boca do animal, utilizando-se uma pipeta com ponteira plástica. No dia seguinte (teste), foram administradas soluções de sacarose (0,1M e 1M, com intervalos de 30 min entre administrações). As reações faciais afetivas foram registradas com câmera digital para posterior análise. Em outros grupos de animais M e C das mesmas ninhadas, o ciclo estral foi acompanhado diariamente a partir dos 60 dias, e somente animais com 2 ciclos regulares foram utilizados. Ao final do teste, a fase do ciclo estral foi avaliada para relacionar com a análise das filmagens. Os resultados revelaram menor resposta hedônica positiva (quantidade total de protrusões de língua) para animais M de 28 dias [Teste t de Student,  $t(23)=2,18$ ,  $p=0,04$ , média  $\pm$  E.P.M.=  $11\pm 1,66$  para o grupo M e média  $\pm$  E.P.M.=  $15,07\pm 1,45$  para o grupo C]. Não houve diferença significativa nos demais testes. Os resultados indicam menor sensibilidade para o sabor doce nos animais manipulados no período neonatal quando testados na fase juvenil, com recuperação desse efeito na fase adulta.